



ÓRGÃO DE UNIDADE DOS CAMPONESES DO NORTE

N.º 11 — 2.ª SÉRIE — JULHO DE 1935 — PREÇO: \$50

O FASCISMO SALAZARISTA RESPONSÁVEL PELA CRISE DA LAVOURA!

Há 39 longos anos que Portugal é dirigido por um governo fascista. Há 39 anos que a lavoura se afunda cada vez mais encontrando-se, agora, numa crise que só terá solução quando derrubarmos o regime fascista e implantarmos um regime democrático.

O governo que está no poder não quer, nem pode, resolver os problemas da nação porque não é um governo eleito livremente pelo povo. É o governo terrorista dos monopolistas e dos latifundiários que, de braço dado com o imperialismo estrangeiro, nos exploram mais e mais.

A política seguida por este governo é a de permitir que os capitalistas e os grandes senhores da terra enriqueçam em cada dia que

passa, enquanto que os trabalhadores e os camponeses, isto é, aqueles que produzem a riqueza nacional, são forçados a viver na miséria. Por isso este governo mantém e aumenta as suas forças repressivas: a PIDE, a Guarda Nacional Republicana, a Polícia de Segurança Pública, a Guarda Fiscal, a Polícia de Viação e Trânsito, a Polícia Judiciária, a Legião portuguesa, etc. Por isso ele aumenta cada vez mais o terror, prendendo, torturando e assassinando quem ouse discordar e manifestar-se contra a sua política.

Mas não é só o povo português que é explorado. São também, e ainda mais, os povos das colónias portuguesas. Para que meia dúzia de inimigos do nosso povo enriqueça estrondosamente, os povos das

colónias são mantidos na maior escravidão. Por isso, quando revoltados contra tanta exploração eles se levantaram em armas para se libertarem dos seus exploradores e opressores, logo o governo de Salazar acorreu com fogo e metralha julgando que assim conseguia dominar a revolução. Mas enganou-se e enganou-se redondamente! Nada pode impedir que um povo conquiste a sua independência e a sua libertação quando ele está disposto a todos os sacrifícios por ela. E assim começaram as guerras coloniais de Angola, da Guiné e de Moçambique, onde todos os dias morrem portugueses e africanos numa luta que só beneficia a, também ela, aqueles que nos exploram, a nós e (continua na 3ª pág.)

COMO ELES SE DESMASCARAM

Viticultores, o imposto sobre o vinho de \$40 não deve ser aceite. Cada vez se esclarece melhor da sua injustiça e da localização dos arranistas que apoiam tal medida. Foi assim que acabámos de verificar na representação feita ao ministro da Economia por uns cavaleiros titulados de presidentes de federação de grêmios. Enquanto a maior parte dos viticultores dessas regiões têm vindo publicamente a manifestar-se contra a injusteza de tal imposto, aqueles senhores, alienados a interesses inconfessáveis, tiveram o atrevimento de afirmar que em nome da viticultura das suas regiões concordavam com tal medida. É preciso ter-se muito pouco respeito pelos direitos dos outros e ser-se qualquer coisa que não dizem... para se tomarem atitudes desta natureza. Mas a maioria desses viticultores reage duma maneira diferente, isto é, não concorda com tal imposto. Por diversos motivos, eles não podem suportar mais encargos. Por isso, não concordam com tal roubalheira... Por outro lado vejamos o que se passa também:

(continua na 2ª pág.)

LUTEMOS PELA AMNISTIA!

A luta pela Amnistia e contra a repressão é hoje uma das lutas centrais do povo português contra o fascismo. Nesta luta, como em muitas outras, ele não está só. Está consigo o poderoso movimento de solidariedade internacional do qual tem recebido incontáveis auxílios morais e materiais.

Recentemente, a luta pela Amnistia alcançou mais uma importante vitória com a libertação do destacado patriota Manuel Guedes que, nas prisões fascistas, passou 19 anos. Outro destacado lutador anti-fascista, José Rodrigues Vitoriano, já passou 14 anos nas cadeias salazaristas. A sua libertação impõe-se e reclama-se por todo o país. Ela será também conseguida. E uma maneira de contribuirmos para a sua libertação é assinarmos o APELO NACIONAL PEO-AMNISTIA AOS PRESOS POLÍTICOS, dirigido ao Presidente da República, Apele esse que é subscrito por centena e meia de democratas e anti-fascistas de todas as tendências políticas. Assinar o Apelo é um dever de todos os portugueses honrados e uma forma de lutarmos contra o fascismo.

O PLANO INTERCALAR DE FOMENTO E A DEMAGOGIA FASCISTA (II)

(continuação do número anterior)

Os camponeses sabem — é uso na sua gíria — de que o mal só é anulado quando cortado pela raiz. E também vão sabendo que a árvore governamental está cheia de parasitas da pior espécie, mais ou menos da qualidade destes senhores deputados. E o camponês, quando tem uma árvore assim no seu campo, não se limita a serrá-la, corta-a pela raiz, para que não infeste com as suas pragas ruins as outras árvores e dê lugar a outras árvores novas e sãs. Ora, da mesma maneira, é pela raiz que é preciso destruir um governo que lançou o país na pior das desgraças. Isto é, o país mais mal alimentado da Europa, o mais atrasado também, e que ainda por cima é lançado em guerras coloniais.

A nação não é vossa, senhores deputados, nem dos outros com quem amaramadai e servis, que todos juntos sois uma minoria! Fora, pois, com os parasitas, os demagogos, com todos aqueles que têm feito da Pátria balcão de compra e venda!

Camponeses, isto de planos forjados pelo governo usurpador que

nos governa só servem para este justificar os empréstimos que contra o estrangeiro, porque a maior parte do dinheiro que vem desses empréstimos é para gastar nas guerras de África, e não para socorrer a agricultura ou qualquer outra necessidade nacional. Mas, como as nações imperialistas exigem segurança para o dinheiro que emprestam, exigem também que o governo recorra a estes truques para que amanhã digam ao povo português, já com um governo democrático, que o dinheiro que emprestaram não foi para as guerras, mas sim para fomento da economia nacional. Eles sabem bem o que fazem, mas os povos não dormem como às vezes se julga...

Os camponeses compreendem cada vez melhor que só um governo democrático que realize, entre outras medidas, uma Reforma Agrária, liberte Portugal

dos monopólios e do domínio estrangeiro e organize eleições livres, poderá resolver os problemas da agricultura portuguesa. É esse o governo por que luta a Frente Patriótica de Libertação Nacional através das Juntas de Acção Patriótica, onde estão organizados os democratas e portugueses honrados. Sigamos, pois, o mesmo caminho: o caminho da organização e da luta pelo derrubamento deste regime que nunca foi nosso e só nos tem sabido explorar!

O momento é de organização e de luta! Temos que dar cabo do governo antes que ele dê cabo de nós!

COMO ELES SE DESMASCARAM

(continuação da 1ª pag.)

A J.N.V. diz ter um empenho em 800.000 contos. Diz que este dinheiro é emprestado e como tal tem os seus encargos de juros. Mas como admitir tal empenho de capital se a Junta tem ficado a dever a muitos viticultores o vinho que lhes tem retirado por espaços de tempo de 8 e mais meses? Além disso, a Junta cobra juros pelos empréstimos que faz ao viticultor, sobre os vinhos. Como se compreende que tenha empenhos e compromissos de tal ordem? Mas mesmo admitindo que isso fosse verdadeiro, e considerando que sobre o empenho de 800.000 contos pague 5% de juros, teria um encargo de 40.000 contos. Por outro lado, considerando a produção de 1954 em mais de um bilhão de litros, consoante informe da Junta, e aplicando-lhe um tal imposto de \$40 por litro na base de um bilhão de litros, daria a linda soma de 400.000 contos! Lindo negócio, não há dúvida nenhuma...

Assim quem quer governar... com a história de um compromisso duvidoso de 40.000 contos, acha-se, a Junta, no direito de ir buscar 400.000!!!

Viticultores, a roubalheira está à vista... Aqui são os números que falam e não as palavras. Pois não obstante mais esta afronta a governança dá o seu apoio a tal medida. Por outro lado uns quatro (sòmente) «testas de ferro» porque são presidentes de federações acham-se no direito de proclamarem que o imposto é justo e está muito certo, em nome de viticultores que não lhe passaram tal autorização.

Não é preciso ser muito esperto para nos apercebermos do que se passa. No meio disto não há governantes nem presidentes disto ou daquilo que tinham realmente por dever defender a agricultura, há, isso sim, meia dúzia de ambiciosos que na qualidade de credores, ou alienados a eles, dos compromissos que a J.N.V. diz ter, tratam de levar a água ao seu moinho à custa do sacrifício e miséria da maior parte dos viticultores. Os números falam, os números traduzem uma triste realidade. com a história dos 40.000 contos de compromissos duvidosos tentam-se arrebatar 400.000 contos.

(continua na 3ª pag.)

MAIS NOVOS IMPOSTOS SOBRE A AGRICULTURA

O fruticultor ao mandar as suas frutas para os mercados abastecedores de Lisboa e Porto pagava à Junta Nacional das Frutas um imposto já bastante elevado. Mas agora passará a pagar muito mais. Não só o dito imposto sofreu aumentos que vão de 8 a 50%, como novos impostos foram criados. Isto é, o imposto que vigorava até aqui e que sofreu o aumento indicado recaía só sobre frutas frescas, mas agora, as frutas secas também terão de pagar. Bem como produtos hortícolas e legumes frescos e secos, sementes, conservas de frutas, flores, etc., e ficarão sujeitas a NOVAS TAXAS que vão de \$02, \$10 a \$50 por quilo-grama!

Quase simultaneamente fomos submetidos a diversas camisas de forças! Foram os aumentos das décimas por um lado; foi o imposto de \$40 por litro sobre o vinho; foi o imposto sobre os carros particulares que a maior parte deles serve a lavoura, e vem depois a J.N.F. com o aumento dos impostos citados.

Camponeses! É esta situação que nós temos de analisar e tomar medidas.

É perante este estado de coisas que temos de nos unir e dizermos ao governo de Salazar: BASTA DE IMPOSTOS! BASTA DE EXPLORAÇÃO! Mas não chega dizermos, basta! É preciso recusarmo-nos a pagá-los!

GOVERNO ENGANA MAIS UMA VEZ A LAVOURA

O lão apregoado subsídio à lavoura de 350.000 contos prometido pelo ministro ao país através da Rádio e da Imprensa há já vários meses continua por chegar. Está-se a ver que foi mais um engodo lançado ao pacífico e explorado camponês. É que este é de «bons comeres», este é fácil de iludir, pensam os governantes.

Camponeses, precisamos de fazer ver ao governo que já vamos tendo consciência e que já são horas de acabar por fazer pouco de nós. Mas como deste governo já nada podemos esperar de bom, temos que ser nós próprios a impôr-lhe os nossos direitos e a chamá-lo a contas face à sua atitude que tem para conosco. E para já acerca do subsídio, temo: o exemplo dos nossos colegas de Stº Tirso para chamar os colegas de outras regiões à atenção para abrirem os olhos e procederem como eles procederam. Vejamos o que se disse na célebre reunião dos lavradores de Stº Tirso que teve lugar no dia 31-12-64 na sede do Grémio da Lavoura, acerca do subsídio e outras coisas mais, e que reunii mais de quinhentos lavradores.

Um lavrador da região, referindo-se ao subsídio de 350.000 contos concedido pelo governo para atender (!) as mais prementes dificuldades da lavoura, disse que até hoje ainda nada chegou aos lavradores da região. Disse saber que tinha sido atribuído 1.100 contos ao seu Concelho e como até esta data nada tinha chegado não sabia se o dinheiro tinha realmente saído de Lisboa ou que destino tomou. Era, por consequência, necessário saber-se urgentemente a verdade sobre o que se estava a passar.

Belas palavras, sim senhor... É destas que o governo precisa de ouvir das bocas dos camponeses... e o citado lavrador continuando, referiu-se que não faz sentido que se considerem no número dos beneficiados as indústrias de resina e de madeira.

Está muito bem observado, pois estas indústrias trabalham unicamente com os produtos da agricultura têm lucros fabulosos. Como se compreende que ainda beneficiem de um subsídio? Naturalmente até já o receberam, enquanto a agricultura está esperando por «sapatos de defunto» como é costume dizer-se.

Face a estas coisas, está mais que visto que este governo não tem consideração nenhuma pelos pequenos e médios camponeses!

Camponeses, nada temos a esperar de bom. O que devemos é procurar todas as oportunidades para lavrarmos os nossos protestos. Devemos exigir dos gré-

Como eles se desmascaram

Viticultores, está mais que visto que submetidos a uns governantes desta natureza nada de bom podemos esperar. Quando os governantes são ou fazem costas com os comerciantes da alta finança, quando esta é que governa, etc., há uma só coisa a fazer: **LUTARMOS PARA PORMOS FIM A TAL GOVERNANÇA. LUTEMOS POIS CONTRA A ROUBALHEIRA DO IMPOSTO. PROTESTEMOS POR TODOS OS MEIOS COMO TÊM FEITO OUTROS NOSSOS COLEGAS QUER ATRAVÉS DE GRÉMIOS, CÂMARAS MUNICIPAIS, JUNTAS DE FREGUESIA, ETC.. NÃO PAGUEMOS O IMPOSTO. CORRAMOS COM OS TRAIADORES PRESIDENTES DAS FEDERAÇÕES DOS GRÉMIOS DA BEIRA LITORAL, BEIRA ALTA, ESTREMADURA E RIBATEJO.**

mios das nossas regiões que sigam o exemplo do de Stº Tirso. Devemos realmente fazer tudo para que se ponham a nú as aldrabices do governo ao proteger uns (os mais ricos) e desprezando outros (os mais pobres) como sejam o pequeno e o médio camponês). Devemos reclamar, exigir, etc. Mas devemos ter sempre bem presente uma coisa: por mais voltas que se lhe dê nunca conseguiremos deste governo possibilidades de melhorar a nossa tão crítica situação. Ele através de trinta e tal anos já deu prova daquilo que é... Por isso, só com um governo livremente escolhido por todo o povo português é que consideremos uma governança que olhe para todos os portugueses com o mesmo interesse, quer sejam camponeses, industriais ou trabalhadores. Mas como este governo tenta governar pela força e como não há eleições livres para uma livre escolha, só uma coisa há a fazer: é procurar os meios de o derrubar também pela força. Por isso camponês amigo, une-te a outros colegas para nos prepararmos para a luta que há-de levar à derrota um governo que nos lançou numa crítica situação.

O FASCISMO SALAZARISTA...

(continuação da 1ª pag.)

aos povos das colónias. Mas se a nossa situação já era difícil antes do início das guerras coloniais ela agravou-se extraordinariamente depois que elas rebentaram.

O custo da vida aumenta sem cessar; são criados novos impostos e aumentados, duas, três e mais vezes, os impostos existentes. Fartos de ser explorados e viver na miséria, e não querendo morrer ingloriamente em África, milhares de portugueses emigram para a França, para a Alemanha, etc.. E, com a sua saída, novos problemas surgem para a Lavoura pois a falta de braços faz com que a mão de obra atinja verbas que os pequenos e médios camponeses não podem pagar. E não podem porque os preços por que vendem depois os artigos produzidos são baixos. Como será possível que os camponeses de Mogadouro paguem jornas de 77\$00 a 98\$00, mais comida e vinho, durante as ceifas (que é quanto pagam actualmente), quando depois vendem o trigo a 3\$00 o quilo! Como será possível que os agricultores da região de Chaves paguem jornas de 57\$00 a 60\$00 (mais comida e vinho), se depois vendem a batata a 1\$00 o quilo! Como será possível que os lavradores da região de Viseu paguem jornas de 50\$00 (mais comida e vinho), se depois vendem o vinho a 1\$00 o litro! Só será possível arruinando-se completamente.

LUTAR, É O NOSSO CAMINHO!

Se o governo de Salazar se preocupasse com os interesses do povo, em vez de comprar tanques e canhões para matar os africanos, compraria tractores e debulhadoras para auxiliar os camponeses. Por tudo isto, dum tal governo não podemos esperar nada, a não ser mais fome e mais miséria, que é o que ele tem feito durante o seu reinado. E sendo assim, há que derrubá-lo e substituí-lo por um governo que sirva os interesses dos que trabalham e não os interesses dos que nada fazem.

(continua na 4ª pag.)

O FASCISMO ASSASSINOU O GENERAL DELGADO!

Depois de tantos crimes perpetrados durante 39 anos, o salazarismo, de cooperação com o governo franquista, cometeu de forma bárbara e hedionda, mais um revoltante crime na pessoa do General Humberto Delgado e no das pessoas ou pessoa que o acompanhavam.

Embora já sejam passados alguns meses após a descoberta do seu cadáver, e depois de vários protestos quer dos democratas portugueses quer do estrangeiro, particularmente da comissão internacional dos juristas, nomeada pela Liga Internacional dos Direitos do Homem, tanto o governo de Salazar como o governo espanhol nada fizeram para se apurarem as condições em que foi cometido o assassinato, e tudo têm feito para ocultar as suas responsabilidades. Ao mesmo tempo, procuram acusar os democratas portugueses para justificar novos crimes. Mas não conseguirão os seus intentos e um dia que não vem longe terão de prestar contas deste e doutros crimes que cometeram.

Só a luta das forças democráticas portuguesas e a opinião pública internacional poderão conseguir que as circunstâncias do crime sejam completamente esclarecidas e os seus autores castigados.

Apesar das divergências que existiam entre o General Delgado e alguns sectores da Oposição, e apesar dos seus métodos de actividade revolucionária de tipo aventureirista, não podemos deixar de prestar homenagem à sua combatividade e coragem, largamente demonstradas, e exigir o mais severo castigo para os seus assassinos.

O caminho da luta é, pois, o único caminho a seguir. Não temos outra alternativa. Não temos outra saída. Se queremos acabar com a miséria, a exploração, o terror em que vivemos, temos de nos unir, de nos organizar e lutar. Lutar contra o domínio dos grêmios, juntas e federações, criando as nossas cooperativas. Lutar contra os impostos recusando-nos a pagá-los. Lutar contra a prepotência das autoridades locais. Devemos exigir maior ajuda técnica dos organismos competentes. Mais facilidades na compra das sementes e dos adubos. Melhores condições para a venda dos nossos produtos. Devemos lutar contra a mobilização e partida dos nossos jovens para as guerras coloniais onde vão matar e morrer, ajudando-os a desertar,

XX ANIVERSÁRIO DA ONU

Em 26 de Junho de 1945 foi adoptada a Carta da Organização das Nações Unidas e, alguns meses mais tarde, em 24 de Outubro do mesmo ano, a Organização era solenemente inaugurada. Neste ano de 1965 passa, pois, o 20º aniversário da ONU.

As 51 nações que em 1945 se reuniram pela primeira vez sob a sua bandeira, vieram juntar-se posteriormente muitas outras elevando para mais do dobro o número dos seus participantes.

Um dos objectivos que a ONU inscreveu na sua Carta histórica, consiste na abolição dos últimos vestígios do colonialismo e portanto na concessão da independência a povos que, como os das colónias portuguesas, se encontram ainda sob o jugo estrangeiro. Em múltiplas Assembleias Gerais, em praticamente todas as reuniões das Comissões de Descolonização e dos Direitos do Homem, em inúmeras reuniões do Conselho de Segurança, esse problema foi abordado e a posição do governo salazarista condenada. Contudo, o fascismo não cede e persiste em mover a guerra aos patriotas africanos, empurra o povo português para as guerras coloniais, ameaça abandonar a ONU.

Raivoso, Salazar procura ludibriar as causas verdadeiras dessas criminosas guerras, pretende responsabilizar aquela Organização pela estrondosa derrota que inevitavelmente o espera. As suas calúnias não são, entretanto, suficientes para esconder a realidade.

Neste 20º aniversário da ONU reforçemos a nossa luta a favor da Paz, da Independência e da Democracia.

Avante na luta contra o fascismo! Avante pelo reforço do papel da ONU!

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

RÁDIO

Portugal Livre

Emissora Portuguesa ao serviço do POVO da DEMOCRACIA e da INDEPENDÊNCIA NACIONAL.

Transmite diariamente das: 8 às 8,30 em 25 metros; 20 às 20,30 em 32 metros; 22,15 às 22,45 em 32 metros 00,30 às 00,50 em 36,40 e 43 metros; Aos domingos transmite das 13 às 13,30, em 19,20, 25 e 26 metros. Esta emissão é dedicada aos camponeses.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

O FASCISMO SALAZARISTA

escondendo-os, defendendo-os. Nas próximas eleições para deputados à chamada Assembleia Nacional, devemos participar em massa no apoio aos candidatos da Oposição e contra os candidatos salazaristas.

Mas para travarmos todas estas lutas, precisamos de criar os organismos que nos orientem e nos dirijam. Precisamos de formar organismos de classe e Juntas de Acção Patriótica que dirijam tanto as lutas em defesa dos nossos interesses económicos como as lutas políticas.

Quanto mais cedo trilharmos este caminho mais depressa acabarão os nossos sofrimentos. Todas estas lutas, por si só, serão insuficientes para derrubar o regime fascista. Mas para chegarmos à grande luta que varrerá para sempre da terra portu-

guesa a fome e a miséria, para chegarmos à insurreição popular armada, teremos de passar por outras lutas mais simples e mais pequenas, mas nem por isso menos importantes e desnecessárias. Tal como para se fazer uma casa é preciso juntar muitas pedras, também para derrubarmos o salazarismo será preciso travar muitas pequenas lutas.

Mas será através delas que todos nós ganharemos consciência da necessidade da nossa luta, ganharemos confiança nas nossas forças, e criaremos a organização, a unidade e a combatividade que nos guiarão e conduzirão, juntamente com as outras classes exploradas e oprimidas, à vitória final.

RÁDIO «VOZ DA LIBERDADE» Emissora Portuguesa da Frente Patriótica de Libertação Nacional; Emite todas as Quartas-feiras e Sábados; ondas curtas de 25, 31 e 49 m. ondas médias de 230 e 320 m.